

RESUMO EXECUTIVO

PROJETO MURIQUIS E OUTROS PRIMATAS DE SÃO FRANCISCO XAVIER

SUBMETIDO POR

FABIANO R. DE MELO, DSC., UNIVERSIDADE FEDERAL
DE VIÇOSA, CO-COORDENADOR

KAREN B. STRIER, PH.D., UNIVERSITY OF WISCONSIN-
MADISON, CO-COORDENADORA

PRAZO: JULHO 2021 – DEZEMBRO 2022

EQUIPE NO CAMPO: LETÍCIA ALMEIDA MOURA
PAULO RODRIGO DIAS

COORDENAÇÃO TÉCNICA: CARLA B. POSSAMAI,
DSC., MURIQUI INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE (MIB)

Objetivo

Produzir os primeiros resultados sistemáticos sobre os muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*) na região de São Francisco Xavier, município de São José dos Campos, São Paulo, após duas décadas sem informações mais precisas. Da mesma forma, pretende-se obter novos registros sobre as localizações e tamanhos e composições dos grupos das outras quatro espécies de primatas que ocorrem em simpatria (mesma localidade), incluindo duas espécies (bugio - *Alouatta guariba clamitans* - e sagui-da-serra-escuro - *Callithrix aurita*), dentre os primatas ameaçados de extinção que ocorrem neste território.

Metodologia

Durante 162 dias de campo, foram visitadas 12 propriedades na região, com as devidas autorizações, dentro do Área de Proteção Ambiental de São Francisco Xavier. Deste total, 83 dias foram dedicados à busca ativa, somando um esforço final de 365 km de trilhas percorridas. Além disso, foram 49 dias dedicados para a realização de transectos lineares, uma técnica específica que auxilia no cálculo de densidade populacional. Foram 104 km percorridos ao todo, em diferentes trilhas espalhadas ao longo da APA (ver mapa). Por fim, durante 30 dias, utilizamos drone (DJI Mavic 2 Enterprise Advanced, acoplado com duas câmeras, uma colorida - RGB - e outra térmica), totalizando 53 voos. Esta variação dos métodos foi necessária devido às diferenças do tamanho e comportamento de cada espécie, o que facilitou a otimização das contagens para cada táxon.

Resultados Principais

Detecções:

- Muriquis-do-sul (*B. arachnoides*): 171 detecções (129 nas buscas ativas, 31 nos transectos e 11 com o drone)
- Sauás (*Callicebus nigrifrons*): 62 detecções (47 nas buscas ativas, 11 nos transectos e 4 com o drone)
- Macaco-prego (*Sapajus nigritus*): 6 detecções (buscas ativas)
- Sagui-da-serra-escuro (*C. aurita*): 4 detecções (buscas ativas)
- Bugio (*A. guariba clamitans*): Nenhuma detecção

Muriquis:

- Pelo menos 5 grupos distintos foram previamente identificados e suas localizações aproximadas foram registradas (veja mapa no final);
- População mínima: 95 indivíduos (representando um acréscimo de 35% dos 70 muriquis contados por Silva (1999));
- Dos 2 grupos melhor monitorados, um deles tem pelo menos 26 indivíduos e o segundo grupo tem pelo menos 30 animais. Ambos apresentam uma demografia com machos e fêmeas adultos, com jovens e filhotes presentes em dorso de fêmeas, significando grupos ativos reprodutivamente.

Outras espécies:

- Sauás: A população parece saudável e merece ser melhor estudada;
- Macaco-prego: Poucas detecções, refletindo baixa densidade populacional;
- Saguis-da-serra-escuro e bugios: são as espécies mais raras, sendo que a ausência dos bugios pode ser resultado de um surto recente de febre amarela.

Parcerias



CPB
ICMBio-MMA



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Foto: Letícia Moura

Fazenda da
SERRA
RPPN Alto do Deco



FUNDAÇÃO FLORESTAL



WISCONSIN
UNIVERSITY OF WISCONSIN-MADISON

UFV
Universidade Federal de Viçosa